

ABERRAÇÕES CROMÁTICAS EM SERPENTES BRASILEIRAS

ALPHONSE RICHARD HOGE e HÉLIO EMERSON BELLUOMINI

(Secção de Ofiologia, Instituto Butantan, São Paulo, Brasil)

Aberrações cromáticas em serpentes brasileiras, embora pouco frequentes tem sido assinaladas sob diferentes modalidades por diversos autores. Amaraal (1, 2, 3, 4, 5 e 6) verificou casos de albinismo, xantismo e eritrismo em várias espécies; Prado e Paes de Barros (7) verificaram casos de albinismo em cascavéis, *Crotalus terrificus* (Laur.); Schreiber (8) analisou o problema do polimorfismo do desenho e da pigmentação em boipevas *Xenodon merremii* (Wagler). Hoge (9, 10) verificou anomalias na lepidose e pigmentação em escamas dorsais de *Bothrops* descrevendo um caso de xantismo em *Bothrops cotiara* (Gomes 1913) e dois casos de albinismo em cascavéis.

Neste trabalho, descrevemos três casos de aberrações cromáticas, sendo dois sobre a ausência de pigmento preto em coral verdadeira, *Micrurus corallinus* (Wied 1820) e outro de xantismo em salamanta, *Epicrates cenchria crassus* (Cope 1862).

Micrurus corallinus (Wied 1824)

Exemplares procedente de Perus, Estado de São Paulo e remetidos pelo Sr. Vicente Lago, apresentam ausência completa de pigmento preto e corpo translúcido sendo porém os anéis vermelhos bem coloridos.

Exemplar n.º 16.721 — ♀ — jovem; dorsais 15; ventrais 213; anal dividida; subcaudais 27/27; supra-labiais 7/7; comprimento da cabeça 9,1 mm; comprimento do corpo 201 mm; comprimento da cauda 22 mm. No corpo observam-se 20 anéis de cor vermelho vivo, orlados de branco, sendo o 6.º e 7.º, 11.º e 12.º, 17.º e 18.º fundidos do lado esquerdo até a metade da região ventral. Na cauda há 4 anéis totalmente brancos, o último apenas evidenciado, enquanto o 2.º e 3.º são vermelhos e orlados de branco. Quanto aos anéis que nos exemplares normais se apresentam de cor preta, no caso presente são de

côr rósea bem clara, dando-se o mesmo com a mancha cefálica. O olho é avermelhado e a língua rósea.

Exemplar n.º 16.732 — ♂ — jovem; dorsais 15; ventrais 201; anal dividida; subcaudais 45/45; supra-labiais 7/7; comprimento da cabeça 10 mm; comprimento do corpo 270 mm; comprimento da cauda 39 mm. O exemplar apresenta no corpo 17 anéis de côr vermelha viva, sendo o 2.º e 3.º fundidos do lado esquerdo até a região ventral; o 4.º está fundido ao 5.º pelo lado esquerdo e êste ao 6.º pelo lado direito. Na cauda observam-se 7 anéis da largura de duas escamas sendo o 1.º e 7.º de um branco desbotado e os restantes de côr vermelha orlada de branco. Os anéis que nos exemplares normais se apresentam de côr prêta, no presente caso são de côr rósea clara ao passo que a cabeça é de côr arroxeadada. Os olhos são vermelhos e a língua é rósea.

Epicrates cenchria crassus (Cope 1862)

Exemplar n.º 16.720, recebido em 26/2/1954, procedente de São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo e remetido pelo Sr. Gumercindo Carvalho. Trata-se de exemplar apresentando xantismo nítido. A côr de fundo é uniformemente amarela esbranquiçada, sendo a parte dorsal ligeiramente mais escura. Percebe-se o esbôço dos ocelos que em vez de apresentarem o colorido característico marron com orlas brancas, se apresentam coloridos de amarelo ligeiramente mais escuro que a côr de fundo e marginados de branco. As manchas laterais ao invés da côr comum escura, são ao contrário, brancas, destacando-se sobre a côr de fundo amarelada. A cabeça é amarelada com uma estria central branca, da largura de uma escama, começando na altura dos olhos e estendendo-se até a altura da junção do supratemporal com o crânio. Há estria lateral branca da largura de uma escama, começando na altura da ante-penúltima supra-labial e dirigindo-se obliquamente para trás até a articulação quadrato mandibular. O olho é de côr Havana clara e a língua avermelhada. O exemplar ainda está vivo, tendo se adaptado às condições existentes em nossos viveiros, onde é alimentado regularmente com camundongos e ratos, não tendo perdido sua agressividade característica.

RESUMO

Refere-se o trabalho presente ao registro de três casos de aberrações cromáticas em serpentes brasileiras. São descritos dois casos de ausência completa de pigmentação prêta em coral verdadeira, *Micrurus corallinus* (Wied 1820) e um caso de xantismo em salamanta, *Epicrates cenchria crassus* (Cope 1862).

ABSTRACET

Chromatic aberrations in three snakes of Brazil are recorded. Two cases of lack of black pigment in the coral snake, *Micrurus corallinus* (Wied 1820) and one of xanthism in a "rainbow-bca", *Epicrates cenchria crassus* (Cope 1862).

BIBLIOGRAFIA

1. Amaral, A. do — Albinismo em cobra coral. *Rev. Mus. Paulista*, 15: 1-9, 2 tabs., 1927.
2. Amaral, A. do — Da ocorrência de albinismo em cascavel, *Crotalus terrificus* (Laur.) *Rev. Mus. Paulista*, 15: 53-57, 4 figs., 1927.
3. Amaral, A. do — Albinismo em "dorme dorme", *Sibynomorphus turgidus*. *Rev. Mus. Paulista*, 15: 59-62, 2 figs., 1927.
4. Amaral, A. do — Nota sôbre o chromatismo de ophidios. I. Primeiro caso de erythrismo em serpentes, observado no Brasil. *Mem. Inst. Butantan*, 7: 75-79, 1 prancha 20 figs., 1932.
5. Amaral, A. do — Nota sôbre chromatismo de ophidios. II. Casos de variações de colorido de certas serpentes. *Mem. Inst. Butantan*, 1: 81-87, 1932.
6. Amaral, A. do — Um caso de xantismo e um novo albinismo observados no Brasil. *Mem. Inst. Butantan*, 8: 151-153, 1933/1934.
7. Prado, A. e Paes de Barros F. — Duas cascavéis albinas do Brasil. *Mem. Inst. Butantan*, 14: 31-33, 1940.
8. Schreiber, G. — Análise do polimorfismo da "Boipeva" (*Xenodon merremii* Wagler Oph. Col.) — *Rev. Univ. Minas Gerais*, :26-46, 7 figs., maio de 1950.
9. Hoge, A. R. — Anomalias na Lepidose e Pigmentação das escamas dorsais em *B. jararaca* e *B. alternata*., *Mem. Inst. Butantan*, 24: 237-240, 1952.
10. Hoge, A. R. — Herpetologische notizen — Farbenaberrationen bei brasilianischen Schlangen. *Mem. Inst. Butantan*, 24 (2): 269-270, 1952.

